

Para onde caminha a nossa fruticultura?

Nas próximas páginas apresentamos alguns contributos de especialistas e de quem vive no dia a dia alguns dos desafios que se colocam à “nova fruticultura”, tentando perceber para onde “caminha”.

18 A inovação como resposta aos desafios para uma fruticultura sustentável e competitiva

19 O que não deve descurar antes de investir

22|24 Como a vida de um inseto pode ditar o sucesso de uma cultura

26|27 Estará a Fruticultura Nacional no caminho certo?

28|29 Aplicação do Cards System para avaliar a colaboração do design na promoção da marca “Silves Capital da Laranja”

30 Juventude, dimensão, colheita escalonada e as variedades certas. Assim se faz na Cova da Beira



Em 2016 as exportações de fruta valeram 522 milhões de euros ao país, 40% do valor das exportações nacionais do setor hortofrutícola e flores, com especial destaque para os pequenos frutos, laranja e pera Rocha, os que melhor desempenho tiveram (PortugalFresh).

A fruticultura está a mudar, há novos desafios que se colocam e para os debater o setor reúne no final de novembro (29 e 30) no 4º Simpósio Nacional de Fruticultura que acontece na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, em Faro. A realização no Algarve permitirá dar uma visão mais completa da dinâmica da fruticultura da região e do vizinho Alentejo mas sem esquecer o contexto nacional. Acontece numa altura em que o INE relevou as suas últimas estatísticas onde aponta que, em grande parte devido ao clima atípico de 2018, são de esperar quebras nalgumas das espécies mais representativas. Na maçã e na pera é apontada quebra de 10 e 20%, respetivamente.

A fruticultura tem vindo a crescer nos últimos anos no nosso país, mas também no resto do mundo, em área, mas sobretudo em produção. O aumento da produtividade está relacionado com a sua modernização tecnológica, que é cada vez mais rápida e abrangente, chegando a praticamente todas as culturas frutícolas. Esta modernização vai em dois sentidos que não são necessariamente opostos, embora por vezes sejam entendidos como tal. Por um lado, há uma **intensificação** de muitas culturas, com compassos de plantação tendencialmente mais apertados, aumento do grau de mecanização e diminuição do período de vida dos pomares, com frequente renovação de cultivares. Este modelo é acompanhado de uma frequente aplicação de produtos fitossanitários e sistemas de fertirrega com aplicação diária de adubos. Porém, a intensificação pode fazer-se à custa de alguma(s) da(s) mudança(s) aqui referida(s), sem que as outras aconteçam. Por outro lado, a preocupação da sociedade com a qualidade e segurança dos alimentos e com a conservação do ambiente tem-se refletido na fruticultura europeia pela retirada dos produtos fitossanitários mais tóxicos e pelo estímulo a modos de produção mais sustentáveis, nomeadamente, a produção integrada e a agricultura biológica. Associada a esta tendência de **aumento da sustentabilidade** está a conservação e a valorização das variedades regionais de fruteiras e dos produtos a elas associados.

Tanto a intensificação da produção frutícola, como o desenvolvimento de modos mais sustentáveis de produção exigem cada vez mais um conhecimento científico profundo e um desenvolvimento tecnológico avançado. Em ambos os casos são necessários agrónomos altamente qualificados, que sejam capazes de aplicar o conhecimento

científico, respeitando os princípios éticos e respondendo às preocupações da sociedade. Também ao nível dos operários agrícolas, as exigências são cada vez maiores, devido à complexidade das máquinas e equipamentos usados na produção e acondicionamento dos frutos e às exigências de certificação de produtos e processos. Portanto, também aqui são necessários trabalhadores mais qualificados. Em suma, a fruticultura é cada vez mais uma atividade para ser exercida por gente qualificada, desde o empresário até ao operário. A fruticultura baseada em mão de obra não qualificada e barata pode ser temporariamente lucrativa, mas não tem futuro.

A compatibilização de alguma intensificação com o aumento da sustentabilidade é um desafio que os empresários, técnicos e investigadores têm pela frente. Não é um desafio fácil, mas, juntos, temos que vencê-lo. A investigação e a formação em ciências agrárias levadas a cabo pelas nossas instituições de ensino superior e de investigação agrária estão orientadas para, nas regiões em que estão inseridas, contribuir para essa fruticultura moderna e sustentável. O 4º Simpósio Nacional de Fruticultura que decorrerá nos próximos dias 29 e 30 de novembro em Faro, na Universidade do Algarve, dará também certamente um importante contributo para a discussão dos problemas com que o sector se depara e apontará caminhos para a sua resolução, na senda de uma fruticultura cada vez mais avançada tecnologicamente e mais sustentável.

Amílcar Duarte
Centro para os Recursos Biológicos e Alimentos Mediterrânicos (MeditBio) /Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro
Professor da licenciatura em Agronomia e do mestrado em Hortofruticultura
aduarte@ualg.pt

Pub.



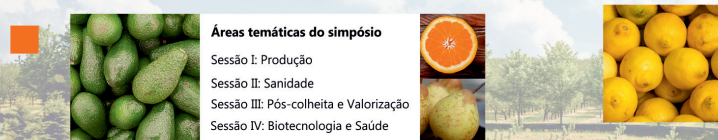
4º
Simpósio Nacional de Fruticultura

29 e 30 de novembro de 2018

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve



É num clima de expansão da fruticultura nacional, com grande expressão no sul do país, que o 4º Simpósio Nacional de Fruticultura se irá realizar, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve, em Faro, nos dias 29 e 30 de novembro de 2018. Trata-se de um evento nacional, cuja realização no Algarve permitirá dar uma visão mais completa da dinâmica da fruticultura da região e do vizinho Alentejo, sem esquecer o contexto nacional.



Áreas temáticas do simpósio

Sessão I: Produção
Sessão II: Sanidade
Sessão III: Pós-colheita e Valorização
Sessão IV: Biotecnologia e Saúde

Comissão Científica:

Amílcar Duarte (UALG/APH)
Ana Paula Silva (UTAD)
Anabela Romano (UALG)
Cristina Oliveira (ISA)
Helena Oliveira (ISA)
João Mota Barroso (UE)
José Alberto Pereira (ESA-IPB/APH)
Laura Torres (UTAD)
Paula Simões (ESA-IPCB)
Pedro Brás Oliveira (INIAV)
Pedro Correia (UALG)
Raúl Rodrigues (ESA-IPVC)

Comissão organizadora:

Amílcar Duarte (UALG/APH)
Adriana Guerreiro (UALG/APH)
Alicinda Neves (UALG)
Ana Cristina Ramos (INIAV/APH)
António Marreiros (DRAP Algarve)
Dulce Antunes (UALG/APH)
Maria do Carmo Martins (COTHN)
Maria de Deus Domingos (DRAP Algarve)
Nuno Rodrigues (CIIMO/APH)
Rui Maia de Sousa (INIAV)

Contactos:

Amílcar Duarte (UALG/APH)
Carmo Martins (COTHN)
e-mail:
snfruticultura@gmail.com

Inscrições em <https://iv-snfruticultura.webnode.pt/>

